

Brasilianista de Souza Valle
Rafayetto

O CONSOLADOR

Orgão do GRUPO ESPIRITA "PAZ". Redacção e Officinas—Avenida Furtado N. 4
PUBLICAÇÃO MENSAL. ————— ESTADO DE MINAS — BRASIL

DIRECTOR — RAMIRO F. MAIA.

Anno 2 | Con. Lafayette. - Outubro de 1936 | Nº. 15

No raiar o glorioso dia 3 de Outubro de 1801, desceia á terra, em sua nova reencarnação, na bella cidade de Lyon, o ex-celso e alacardado espirito, em sua missão pioneira de difundir a luz e espanear as trevas da ignorancia em que debatiam os povos agarrados no dogma ferrenho da materialidade.

Com o nome Kvaal, veio no veio de uma antiga familia lyoneza, de magistrados, aquelle que devia mais tarde illustrar o nome de Allan Kardec e conquistar para elle tantos titulos e nossa profunda sympathia ao nosso filial reconhecimento.

Com Allan Kardec, veio a luz, irradiou e espargio pelos quatro quadrantes da terra, atravez da doutrina dos espiritos, a Fé, Esperança e a Caridade, norteando em pouco tempo milhões de almas na espiritualidade, sem

- Allan Kardec -



sangue, fogueiras e inquisições, com a verdadeira religião do Senhor Jesus, tão mal comprehendida ainda pelos habitantes deste valle de lagrimas e soffrimentos, que deixou no olvidio o verdadeiro codigo de Amor e Caridade, esquecendo-se de que tudo é ephemero e transitorio, só as boas obras e o aperfeiçoamento do espirito é que é o tudo para o nosso eterno caminhar na eterna lapidação do nosso ser, qual

diamante bruto confiado ao lapidador, para tornal-o em brilhante puro e sem jeça.

Com Allan Kardec, em coodificar a Doutrina dos Espiritos, offeren aos seus irmãos um manan-falãã e pura que sacia a sede de todos os sequiosos das Verdades do puro Christianismo do meigo Nazareno, que já dizia em suas parabolias: "Ninguem entrará no reino do céos sem

renascer do novo"; e o grande coodificador ampliou: "Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre tal é a lei".

Para a familia espirita é o dia 3 de Outubro, a data gloriosa do advento da Doutrina dos Espiritos, que vae implatando com Amôr e Caridade, na divisa que deve ser de todos christões "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO".

Receba, pois, querido e

OS MAUS

"Dize-me, ó mãe, porque Deus não castiga
Os maus? E ha tantos sobre a terra!"

"Meu filho, aos maus falta n'a mão amiga
Que lhes ensine o Bem. O mau só erra
Porque... não sabe."

"O' mãe, porque é que existe
No mundo tanta, tanta cousa triste?
Concorda, ó mãe, que bem melhor seria
Que o Deus que tudo pôde, só fizesse
Da Vida um manancial todo alegria
Que deslissasse branda como a prece..."

"Meu filho, o sofrimento é necessario.
Ele é o Cadinho
Em que se purifica o Coração.
E a Vida, ó meu filhinho,
E' interminio rossario
De contus desiguaes..."

E sabe, ó, meu anjinho
Que o Céu é o patrimonio dos mortaes
Os maus irão mais tarde; mas... irão!
E aquelle que reflete, não se assusta
A' idea de morrer...
Morrer é o progredir de todo ser.
No fim, a soma é sempre, sempre justa
O mau é o que se atraza no Caminho"

Sê pois a mão que ao cego ensina e guia,
Sê coração,
Sê alegria..."

Celeste Jaguaribe de Mattos Faria.

A Mediumidade

O medium age em dois mundos: O espiritual e o material.

E lida com duas humanidades: uma visivel, outra invisivel.

O exito do seu trabalho, e o maximo de seu merito,

está em elle poder ser o ponto de contacto desses dois mundos, sem servir á confusão entre as cousas de um e de outro.

E' preciso que dê "a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

As facilidades mediumnicas que alguém possua não podem jámais servir de me-

ios de triumpho e de exito em face aos obstaculos da encarnação, porque não constituaem, de forma alguma, injusto privilegio de ninguém.

Mas, por força da propria justiça dessa affirmativa, tambem não são, nem poderão ser obstaculos que dificultem o desenrolar natural da vida material dos mediums.

"Não se pagam os trabalhos divinos com moeda humana".

E' sacrilegio exigir ou aceitar o medium, directa ou indirectamente, remuneração pelo exercicio de sua função divina.

O que alguém—medium ou não—recebe de graça, só de graça deverá dar.

Mas a reciproca deste principio é tão verdadeira como o proprio principio:

"Não se pagam com moeda divina os trabalhos humanos.

Se o mundo condicionou a vida do homem—sua substancia—ao artificio do dinheiro que se obtem a custa de trabalho material que se vende, AO MEDIUM, COMO HOMEM, SE IMPÕE QUE VIVA, QUE TRABALHE.

Antonio de AQUINO



Espiritismo é a Doutrina da Vida Eterna e demons-

trada pela Resurreição, como Jusus pregou e exemplificou. Só com elle conhecemos a Verdade e nos livramos das trevas e da morte.

QUINTILIANO.



Domingos Antunes Valente

Após uma longa e pertinaz enfermidade, que vinha minando o seu organismo, desincanou-se em 25 de Setembro p. passado, o nosso caro confrade Domingos Antunes Valente, o qual soube soffrer com uma verdadeira resignação christã, entregando, assim, a sua alma ao Eterno Creador, consocio e convicto de que partia para os humbraes da eternidade, como espirito já desincarnado, e livre do liame grosseiro da materia que o prendia e retinha para o burilamento de seu espirito.

Aqui em nossa terra aportou o nosso Domingos Antunes Valente, em 1911, onde passou a residir, angariando sympathia e tornando-se estimado e querido

de todos, e em convivencia com João Baptista dos Santos e Manoel del Campos, tornou-se adepto da Doutrina dos Espiritos, e como tal procurou seguir, dedicando-se de todo coração e amor ás obras espiritas de Kardec e outros escriptores, com accurado exame, tornando-se em pouco tempo um propagandista consciante de seu dever para com a doutrina do amado Mestre e Senhor Jesus.

Espirito caridoso e amante da caridade, soube muito bem comprehender a doutrina, porque a base da finalidade é a caridade, e como tal empregou e dedicou todos os instantes de sua vida na construcção de um "Abrigo Espirita Antonio de

Padua", o que chegou a dar inicio, adquirindo o terreno, não chegando a ver realisado o seu anhelado por motivos de molestia em sua pessoa e mesmo o meio em que se achava não comprehendera o grande alcance da vultuosa obra, que traria o lenitivo para as creanças e os velhos desvalidos que perambulam pelas ruas de nossa cidade, curtindo as suas privações e dores, aos olhares indifferentes daquelles que se dizem christões e religiosos.

Era para essa joia de subido valôr, amante predilecta do Senhor Jesus, a "Padua", que trabalhou e trabalhava o velho Domingos; elle queria ver os seus irmãos obrigados das intemperies do tempo, izento da fome e dos vicios, desejava ver as creanças, alegres e felizes, encaminhando-as para uma futura sociedade de seres conscientes de seus deveres, dentro da moral christã preconizada e pregada por Jesus.

Domingos Antunes Valente partiu, deixando o germen entre nós para que possamos levar a termo a sua idéia, elle nos ajudará, insuflando em nossos corações as forças necessarias para o prosseguimento da construcção do "Abrigo Espirita Antonio de Padua". Elle partiu, mas espera que nos unamos indistinctamente irmanando-nos em torno da sacrosanta Caridade que deve ser o lemma de todos aquelles que querem seguir as pégadas do Senhor Jesus.

Torna-se necessario que tomemos o exemplo do amigo e bom velho Domini-

amado Mestre, a nossa eterna gratidão, pelo que tens feito e o que muito has de fazer em prol dos vossos pequeninos irmãos, que o Senhor Jesus o guei e Deus vos illumine na estrada radiosa do infinito.

RAMIRO F. MAIA.

MEDIUMS: *fiave certos de que a vossa responsabilidade é muito maior do que essa que decore do vosso simples contacto com a doutrina; fiave certos de que é fóra, no mundo profano, no tumultuar da vida, que deveis agir mais conscientemente, mais proficuaemente. Aqui, nos ambientes seleccionados, é a simples escola. Aqui aprendeis, aqui armazenae a palavra, mas lá fora ensinaes, distri-*

Antonio de AQUINO.

O Anniversario d'O Consolador

Felicitará-mos pelo nosso anniversario os seguintes collegas.

«O CONSOLADOR»

Com o seu n. 13, de Agosto corrente, entrou victoriosamente no segundo anno de publicidade o nosso bem feito e apreciado collega «O Consolador» que se edita em Conselheiro Lafayette, Estado de Minas, como organ do Grupo Espirita «Paz», que é uma das bem orientadas sociedades espiritas da legendaria terra de Tiradentes.

Dirigido pela pena bri-

lhante do nosso ardoroso confrade Ramiro F. Maia, o collega mineiro deu uma edição luxuosa, com 20 paginas cheias de bons artigos doutrinaes e innumerables clichés de vultos proeminentes do espiritismo no Brasil.

Aos dirigentes do «O Consolador» e do Grupo Espirita «Paz», nossos effusivos cumprimentos.

D'O Pharol, de Nitheroy.

«O CONSOLADOR»

Com o optimo numero que temos á vista, terminou o seu primeiro anno de existencia este bem redigido collega que se edita em Con. Lafayette—Estado de Minas, organ do Grupo Espirita «Paz».

Avante Consolador!

E que continue sempre trazendo muita luz e muita consolação!

Os nossos effusivos applausos.

D'«O Mensageiro do Orphão», S. Manoel—Est. de S. Paulo.

«O CONSOLADOR»

Completou neste mez, o seu segundo anno de vida proveitosa, este ottimo organ official do Grupo Espirita «Paz», que se edita em Lafayette, sob a direcção esclarecida do confrade Ramiro F. Maia. Agradecemos a visita do collega e desejamo-lhe prosperidade e longa vida.

Da «Folha Espirita», de Uberaba.

«O CONSOLADOR»

Com o numero de Agos-

to corrente que temos á vista, iniciou este bem redigido collega que vê a luz da publicidade em Lafayette, Estado de Minas, o seu 2º. anno de existencia, razão pela qual felicitamos, almejando-lhe vida longa e prospera, em prol dos ideais que nos immanam.

D'«Aurora», Rio

Recebemos ainda as seguintes cartas:

Bello Horizonte, 13 de Agosto de 1936.

Ilmo. Sr. Ramiro F. Maia.

D. D. Director do «O Consolador».

Con. Lafayette-Minas.

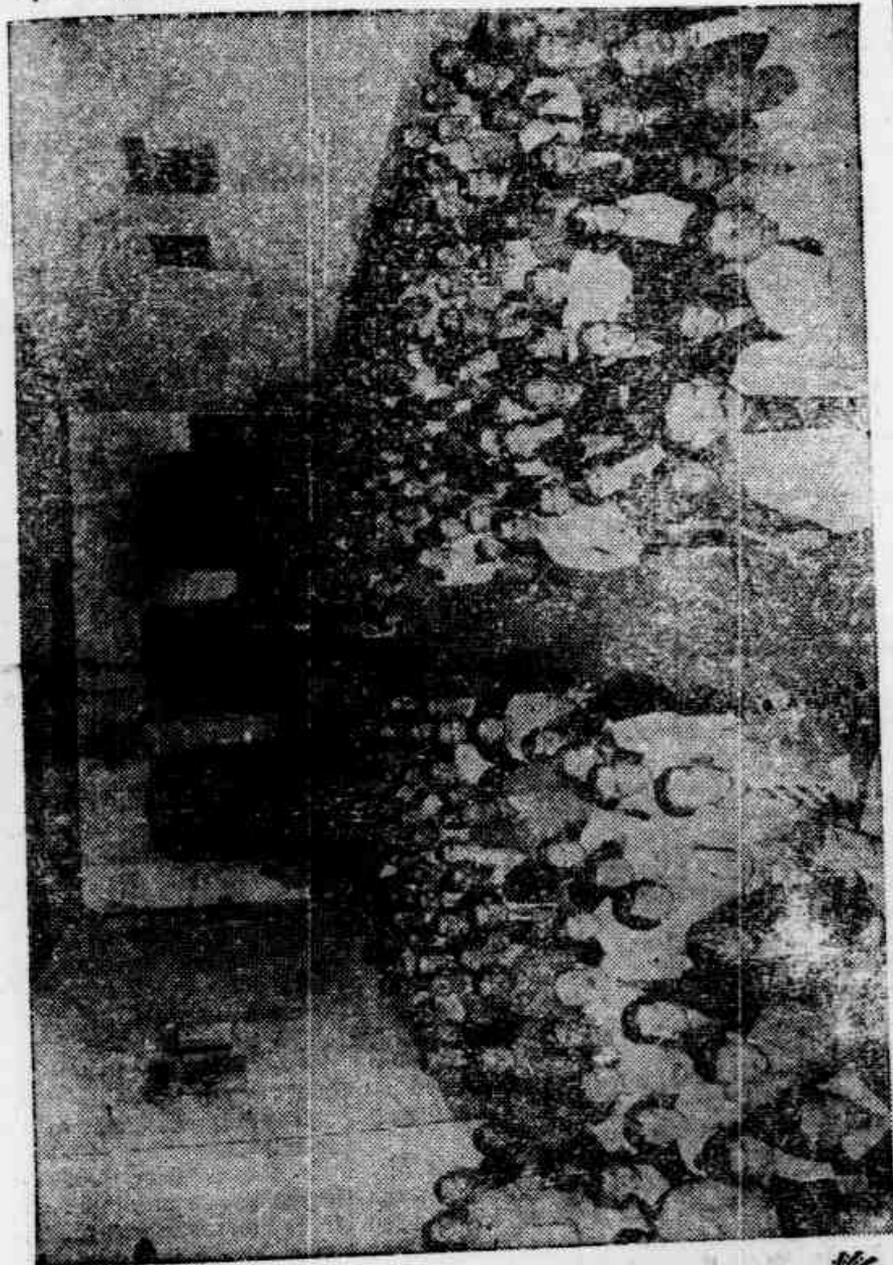
Cordeaes Saudações.

Por emprestimo de um meu amigo, li, com muito prazer, o numero do anniversario do «O Consolador», e é a razão que tomo a liberdade de escrever-vos, dando os meus effusivos votos, de uma longa vida em prol de uma justa causa.

Nos tempos que correm actualmente, em que a humanidade torna-se cada vez mais material, é cousa rara encontrar-se na imprensa ou publicamente, homens que não tenham medo de falar a verdade; mormente no interior do Estado onde é difficil e onde os homens do Sindicato de Consciencias, exercem um grande predomínio sobre a massa ignorante.

Conhecer a verdade muitos conhecem, más por conveniencia, ou qualquer outra cousa, deixam-se ar-

Continua na 7ª. pagina.



A GRANDE ASSISTENCIA PRESENTE A'S CONFERENCIAS ESPIRITAS, NO SALAO DO THEATRO ESCOLA DE LAFAYETTE, REALISADAS EM 28 DE SETEMBRO P. PASSADO, PELOS CONFRADES MATEO DE ALMEIDA, ZILDA FORAIN E AMELIA RUSSOMANO

gos, que sahio de sua terra e veio nos dar o exemplo de que a Caridade não tem patria, não tem religião, não tem preconceitos de especie alguma; que ella pertence ás almas despreziosas e corações simples; que vê em um seu proximo um seu irmão, em um mendigo um seu igual, pois, todos somos filhos de um só Pae—Deus.

Partiste, Domingos, com o teu espirito tranquillo e sereno, levando a felicidade adquirida em tua existencia atribulada de soffrimentos e abnegação. Partiste para a nossa verdadeira patria, onde impera o amor e a caridade de accordo com os meritos adquiridos atravez dos esforços. Que o Senhor Jesus, te illumine te guie na estrada radiosa de tua perfeição, que os mensageiros e amigos do além te conforte e revigore a sua fé raciocinada no porvir radioso da futura felicidade dos nossos irmãos que ainda choram e gemem neste degredo de dôr e soffrimento por desconhecem o Amor de Jesus.

Domingos Antunes Valente, era de nacionalidade portugueza, nasceu em Penacort, provincia de Beira-Baixa, onde deixa familia; no seu espirito ora liberto na vida espirital, como adeptos consciô da reencarnação, somente te diremos não um até logo e sim um até breve.

RAMIRO F. MAIA.

E' sempre bom viver entre os bons.

Já se vae formando, dentro de minha alma, uma tristeza, só porque está se aproximando a hora de ter que deixar o convivio, tão bom que aqui recebi por algumas horas, de meus irmãos de Lafayette.

Desde que aqui cheguei, só tenho recebido gentilezas, e amabilidades das quaes, serei sempre devedora.

Volto para o convivio de meus asylados, afirmando-vos em nome de nosso Mestre, que aqui deixo um pedaço de meu coração entre os bons, para que me torne como elles.

Recebei, pois, de meus velinhos, como de meus orphãosinhos, o agradecimento sincero pelo fidalgo acolhimento.

A's minhas dedicadas confradeiras e a intelligente e culta mulhe mineira, o meu sincero abraço de gratidão.

Paz e Luz é o que vos desejo.

Zilda Forain.

Aos confrades de Cons. Lafayette.

Paz e Fraternidade.

E' com immensa alegria que escrevo essas quatro linhas para o conceituado jornal, "O Consolador". Aproveito a occasião para agradecer a fidalga acolhida que tivemos pelos nossos dignos confrades, e bem assim, pelo povo educado desse fertile pedaço de Minas Geraes.

Espiritas, seja sempre o vosso lema: Caridade, Fraternidade e Tolerancia. Para frente, é que devem ser

dados os vossos passos numa firmeza a toda prova.

Agradecida d'aqui regresso para o Rio, levando dentro em minha alma a eterna saudade de algumas horas felizes vivida entre os bons.

Amelia Russomano.

Ao Povo de Lafayette

Agradeço de tolo o meu coração, as innumeradas gentilezas que recebi de meus queridos confrades, e bem assim de todos á quelles, com quem tive a suprema ventura de privar por algumas horas. Regresso ao seio dos meus irmãos Cruzados, levando a maior e as melhores das impressões de todo acolhimento que eu e meus companheiros recebemos da vossa digna hospitalidade. Já mais poderei esquecer de tudo que aqui fomos alvos.

Que Deus volte ás suas vistas para esse povo, como tem acontecido até agora.

A paz de Jesus, possa viver sempre na familia mineira, são os meus pequeninos votos.

Mario de Almeida

O Espiritismo é a

mais sublime expressão da moral na humanidade, a mais racional das concepções já só cas; e, com tão diversos tipos, chamado a reunir debaixo da sua bandeira, num porvir mais ou menos próximo, a imensa maioria das nações do globo.

Emilio Castelar.

rastar nas têias, do clericalismo corrompido, e procuram esquecer, nem que seja por um momento as bellezas da vida. E' pra mim um motivo de orgulho sabêr que em Cons Lafayette se encontra uma phalange de legionarios do Bem, que labutam dia e noite, como vós dizeis, com o apôio de uns e com o apôio de outros, para que a Luz se faça.

Receba, pois, Snr. Ramiro, esta incitação modesta e sincera que vos envia um irmão de ideaes, que é nascida do intimo do seu Eu.

João Póssas Horta

Theresina (Piahy), 13 de Setembro de 1935.

Presado confrade e distincto amigo.

Sr. Ramiro F. Maia.

Cons. Lafayette-Minas

Que a luz do divino Mestre vos esclareça e ampare.

Da cidade de Parnahyba, neste Estado, um amigo me enviou o n.º 13, do interessante jornaizinho, «O Consolador», órgão do «Grupo Espirita Paz», e que obedece á vossa orientação, ao attingir o seu 2.º anno de vida proficua.

Um prazer encontrado me faz chegar até vós para vos significar a minha maior admiração e mandar-vos, nestas linhas, o meu abraço fraternal, pela vossa tenacidade, desassombrado, heroismo e grande amor á santa causa que abraçastes. O distincto amigo bem comprehende que todo aquelle que quer seguir o Mestre tem que renunciar

ar a si mesmo e tomar a sua cruz» afim de se encoorajar, para, fatalmente receber os apôdos do mundo. Mas a luz e a assistencia dos Mensageiros invisiveis nunca fallam áquelles que como vós, trabalham pela diffusão da verdade e pelo cumprimento da missão acredoce que se impuseram—pregar o Evangelho do Mestre em espirito e verdade até d'cima dos teihados.

Avante, pois, caro irmão, não desalenteis um só momento, e confiae nas palavras do Mestre: «a cada um segundo as suas obras». «Para cima e para o alto», a gloria será vossa. A Seára do Mestre necessita de trabalhadores destemidos, abrasados de amor pela grande causa, como vós, pois que os materiaes estão chegando ao pé da obra e os tempos são chegados.

Abraçando-vos fraternalmente, clevo o meu pensamento a Jesus pela vossa prosperidade espiritual, com os meus votos de Paz a todos os seareiros do «Grupo» dessa adiantada cidade mineira.

Vosso irmão em Jesus.

J. Camara da Cunha.

PENSAMENTOS

Nem todos que pedem esmolas, são os necessitados; A pobreza em vergonhada não pede.

O dinheiro nem sempre é felicidade: a maior

felicidade é a paz de consciencia.

Dar e commentar, tira o merito a quem deu.

A caridade é amiga de todos: nem todos são amigos da caridade.

O perdão das offensas está, no esquecimento: Quem perdôa esquece.
M. A.

O nosso melhor amigo é todo aquelle que nos convida para a pratica da do bem.

Todo homem que convida o outro para beber, não é seu amigo mas sim seu terrivel inimigo.

O homem ingere o alcool: E o alcool, bebe-lhe a vida.

Dize-me o quanto tens, e eu te direi o quanto vales. E eu direi ao contrario: dize-me o que tens feito de bem e eu te direi o teu valor real.

De Deus os homens recebem a mansidão: E dos homens a ingrauidão.
Zilda Forain.

O Espiritismo é um hymno á Immortalidade. Todas as suas notas desferem uma harmonia grandiosa á Vida, todas suas melodias que arrebatam e extasiam vibram nas almas despertando nellas o accio para uma existencia infindavel sob os ternos olhares de Deus.
Mariquinhas.

CONFERENCIAS ESPIRITAS.

Realisaram-se tres conferencias no "Theatro Escola" desta cidade pelos nossos confrades do Rio, Sr. Mario Almeida e Exmas. Sras. Zilda Fornim e Amelia Russumano. Não pôde haver a menor duvida que, dados os sentimentos de altruismo e elevação moral e fraternal desses nossos distinctos confrades, muito proveitosas e felizes foram estas conferencias que se revestiram de um caracter effectivo tal, que, não temos expressões bastantes, para traduzir o anseio com que grande numero de assistentes occorriam ao Palco em procura de estreitar em amplexos fraternaes aos nossos bondosos confrades, que, com um carinho e simplicidade próprios dos seres identificados com os ensinamentos do Nazareno, a todos attendiam cheios de jubilo e bondade captivante! Muito justas as provas de sympathia que lhes fora patenteada pelos nossos conterraneos, o que nos satisfaz, pois, não negaram o conceito que, com justiça lhes fazemos, pois, experimentados que somos grandes surtos evolutivos predictos nos Evangelhos do Senhor e das verdades Apocalipicas, antevemos para os nossos irmãos de hoje, dias mais felizes que os passados, pois, a fé tem que interpenetrar todos os seres, que filhos do Ser Supremo de Perfeição, para ella marcham.

Incumbido da tarefa de apresentar os nossos confrades aos nossos conter-

raneos e os confrades da nossa terra, senti-me quasi que impossibilitado de o fazer, acommettido que me achava de forte aphonía, porém, louvado Nosso Senhor Jesus, consegui cumprir com este dever, embora a custo.

Depois da primeira conferencia, desencarnando-se o nosso confrade Domingos Antunes Valente, concluido que fora o seu passamento, todos os confrades, inclusive os conferencistas, fomos incorporados á residencia do recém-desencarnado e alli podemos em communhão de pensamento, acompanhar a prece que, pelo conforto moral do espirito do nosso velho confrade, o que constituiu uma cerimonia deslumbrante e ornada do mais recto e summo respeito.

No dia 27 fora o seu corpo conduzido ao cemiterio local pelos confrades e amigos, fazendo parte tambem os nossos distinctos confrades conferencistas. Na beira do tumulo fallara o nosso confrade Mario de Almeida, mas fizera o num destes assomos de inspiração descidos da fonte de todo o saber e bondade, que, produzia em todos que alli se achavam tão comovedora emoção, que, uma só pessoa, não contivera as lagrimas!...

Eis meus caros confrades e meus distinctos conterraneos que, só pelos sentimentos de bondade, carinho e amor, seremos verdadeiramente felizes e entregados na grande fami-

lia humana e una de amanhã!

Ao terminar a ultima conferencia dos nossos confrades do Rio, pelo adiantamento da hora, não nos foi possivel fazer-lhes as despedidas em nome dos nossos conterraneos, como era do meu desejo, mas, quero que elles aceitem os protestos de grande reconhecimento pelas suas palavras a elles dirigidas, e os melhores augurus das suas felicidades, pelas horas de prazer que lhes cauzaram com conselhos paternaes e valiosos, traductores dos seus bondosos propositos de inspirados pelo bem geral. Em nome portanto, não só dos confrades desta localidade, como da população que nos honrou com a sua solidariedade nossas despedidas cheias de saudades e desejos de que em breve possamos nos dar o prazer de novamente ouvil-os e abraçal-os.

Não valem palavras, que são insufficientes para testemunhar a verdades, mas, acredito que, nestes poucas linhas aqui traçadas, faço justiça a todos. Avante confrades! Avante conterraneos possuidores de sentimentos de caridade e elevação moral!... Jesus disse: "Todo que tiver fé e boa vontade, para estes e outros milagres ainda maiores!"

Isto quer dizer, que, milagres são synonymos de força maravilhosa da fé, da cultura e da moral, pelo amor do proximo e de nós mesmos.

Sezenando Firmo Santirgo